

# TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO CAMINHAM JUNTAS?

## THEORY AND PRACTICE IN TEACHING ENTREPRENEURSHIP GO TOGETHER?

Maiara Couto Barreto\*  
Carla Patrícia Garcia\*\*

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as perspectivas teóricas e práticas no ensino de empreendedorismo a partir dos artigos publicados no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD no lapso temporal de 2007 a 2017. Para tanto, foi necessário compreender a definição de empreendedorismo, assim como o ensino de empreendedorismo. Trata-se de uma análise de conteúdo baseada na proposta de Laurence Bardin (2012). A análise concluiu que os artigos não possuíram diferença exorbitante entre as características, resultando em cinco artigos na categoria ensino teórico e seis na categoria ensino prático, sucedendo um resultado praticamente empatado. No apanhado geral, observou-se que os artigos caminham para a discussão da importância da junção da teoria e prática no ensino de empreendedorismo. Trata-se de compreender que o ensino de empreendedorismo não se restringe aos limites da disciplina, mas que a mesma é um meio para despertar o interesse de alunos, para transmitir conhecimento acadêmico, dada a natureza de uma instituição de ensino e ser a mola propulsora para a busca por outros espaços por aqueles que o queiram, de forma intercambiável.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Análise de conteúdo. Ensino de empreendedorismo.

### ABSTRACT

This study aimed to analyze the theoretical and practical perspectives in the teaching of entrepreneurship from the articles published in the Meeting of the National Association of Postgraduate and Research in Administration - EnANPAD in the temporal span of 2007 to 2017. For this, it was necessary to understand the definition of entrepreneurship, as well as the teaching of entrepreneurship. It is a content analysis based on the proposal of Laurence Bardin (2012). The analysis concluded that the articles did not have an exorbitant difference between the characteristics, resulting in five articles in the theoretical teaching category and six in the practical teaching category, following a virtually tied result. In the general survey, it was observed that the articles go to the discussion of the importance of the combination of theory and practice in the teaching of entrepreneurship. It is understood that the teaching of entrepreneurship is not restricted to the limits of the discipline, but that it is a means to arouse the interest of students, to transmit academic knowledge, given the nature of an educational institution and be the

---

\* Universidade Federal de Viçosa. [maiara.barreto@ufv.br](mailto:maiara.barreto@ufv.br)

\*\* Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. [carla.garcia@ifsudestemg.edu.br](mailto:carla.garcia@ifsudestemg.edu.br)

driving force for the search for other spaces by those who want it, in an interchangeable way.

**Keywords:** Entrepreneurship. Content analysis. Teaching of entrepreneurship.

## **Introdução**

A importância do empreendedorismo para o desenvolvimento social e econômico tem sido demonstrada a partir de pesquisas que comprovam a relação positiva entre as pequenas empresas e a geração de emprego e renda. Neste contexto, a recente retomada da discussão do empreendedorismo como área de conhecimento introduz a perspectiva do empreendedorismo como método, que o define como um conjunto de habilidades e técnicas utilizadas por empreendedores no processo de criação e desenvolvimento de novos negócios.

De acordo com a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor*<sup>1</sup> – GEM: Empreendedorismo no Brasil realizada pelo Sebrae em 2016, quatro a cada dez adultos brasileiros têm uma empresa ou estão envolvidos na criação de uma. Esse estudo revelou que a taxa de empreendedorismo<sup>2</sup> atualmente no Brasil é a maior em 14 anos, transfigurando-se de 20,9% em 2002 para 39,3% em 2015 (SEBRAE, 2016).

Outro ponto que não pode ser desconsiderado ao se tratar de próprio negócio, é a taxa de mortalidade das pequenas e médias empresas no Brasil. Estudos revelam que dentre as principais causas de mortalidade referentes aos dirigentes está o nível educacional (ALBUQUERQUE, 2013).

A pesquisa GEM analisou a escolaridade dos empreendedores brasileiros, sendo que a escolaridade que mais sobressaiu foi a de nível médio completo e superior incompleto. Para tanto, observa-se o papel fundamental da educação empreendedora para quem objetiva abrir um próprio negócio. Surge então a importância de se analisar a prática no ensino de empreendedorismo no Brasil.

Com base nessas considerações iniciais, o presente artigo tem como objetivo analisar as perspectivas teóricas e práticas no ensino de empreendedorismo a partir dos

---

<sup>1</sup> A pesquisa GEM iniciou-se em 1999, em parceria entre a Babson College e a London Business School. Atualmente é a mais abrangente pesquisa anual sobre atividade empreendedora no mundo, explorando o papel do empreendedorismo no desenvolvimento social e econômico.

<sup>2</sup> Considera-se como Taxa de Empreendedorismo o percentual da população envolvida em atividades empreendedoras.

artigos publicados no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD no lapso temporal de 2007 a 2017.

## **Empreendedorismo**

Nos dias atuais empreender não é uma atividade restrita da iniciativa privada, pois abrange também o terceiro setor e a administração pública. Considerando isso, “essa elasticidade corre o risco de perder a consistência do conceito” (MARTES, 2010). Para tanto, retornar aos clássicos da Ciências Sociais pode contribuir consideravelmente para compreensão da sua significação.

Schumpeter (1997) retoma o termo empreendedor associando à inovação para explicar o desenvolvimento econômico, considerando que este se inicia a partir de inovações, por meio da introdução de novos recursos ou pela combinação de diferentes meios produtivos já existentes. Logo, o ato empreendedor é o processo de introdução de uma inovação no sistema econômico pelo empresário que empreende, visando a obtenção de lucro.

Dessa forma, em um cenário de concorrência, o capitalista se adapta constantemente enquanto o empreendedor inova em busca de conquistar maior parcela de mercado (MARTES, 2010).

Uma das definições mais conhecidas de empreender é trazida por Schumpeter 1997, p. 161, grifo nosso):

Inovar a ponto de criar condições para uma radical transformação de um determinado setor, ramo de atividade, território, onde o empreendedor atua: novo ciclo de crescimento, capaz de promover uma ruptura no fluxo econômico contínuo, tal como descrito pela teoria econômica neoclássica. A inovação não pode ocorrer sem provocar mudanças nos canais de rotina econômica. **O empreendedor é aquele que realiza novas combinações dos meios produtivos, capazes de propiciar desenvolvimento econômico**, quais sejam: introdução de um novo bem; introdução de um novo método de produção; abertura de um novo mercado; conquista de uma nova fonte de oferta de matérias primas ou bens semimanufaturados; constituição ou fragmentação de posição de monopólio.

A riqueza e o desenvolvimento de um país podem estar diretamente relacionados à atividade e à capacidade empreendedora de uma nação. De acordo com o Sebrae (2017), existem 6,4 milhões de estabelecimentos comerciais no Brasil. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE), que respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado. De fato, não se pode deixar de considerar a importância do

empreendedorismo para a economia, justamente por um dos principais veículos da atividade empreendedora ser a pequena empresa, que possui representatividade econômica no Brasil.

### **O Ensino em Empreendedorismo**

O ensino de Administração somado ao aprendizado em empreendedorismo e a formação do indivíduo como cidadão formam um composto educacional importante que pode propiciar a geração de novos negócios que promovam o desenvolvimento local com responsabilidade social e capacidade de inovação. Assim o ensino do empreendedorismo durante a formação de um novo profissional é considerado como vital para o seu sucesso. As instituições de ensino devem conceber seu projeto pedagógico baseado em novos paradigmas educacionais e no desenvolvimento das competências para o trabalho, considerando todas as peculiaridades e incertezas do século XXI (NOGUEIRA, 2009).

A formação empreendedora na graduação permite um melhor preparo do acadêmico em um mercado de trabalho exigente e com vagas escassas, assim como, em um ambiente social com mudanças significativas em seu sistema constitutivo. Ou seja, mudanças na relação capital-trabalho com valorização do conhecimento, do capital intangível. Além disso, o mercado de trabalho e o ambiente social demandam candidatos com posturas empreendedoras, seja dentro ou fora das organizações (COSTA, 2013; DOLABELA, 1999).

Neste contexto, o ensino em sala de aula precisa ser realizado por meio da aprendizagem dos conteúdos dentro de uma concepção de ensino (teoria de aprendizado) que leve em conta o profissional que se pretende formar, sem esquecer as dimensões práticas e políticas que este processo contém. Ou seja, a escola deve formar indivíduos não somente capazes de realizarem as atividades técnicas de sua profissão, mas também de conhecerem as implicações destas na ordem política e social.

Filion (1999) argumenta que a educação em empreendedorismo deve ser concretizada por meio de um programa nacional de sensibilização ao empreendedorismo e de educação empreendedora para todos os níveis escolares; de uma fundação de amparo ao ensino do empreendedorismo; de empresa estatal de amparo ao desenvolvimento do empreendedorismo e de entidades de classe empreendedora.

As características e habilidade essenciais do empreendedor devem ser estimuladas no aluno ao longo da sua vida escolar, bem como em sua vida particular. A linguagem

utilizada pelos pais e professores deve reforçar uma postura empreendedora. O conteúdo trabalhado nas disciplinas deve aguçar o aluno a desenvolver um perfil empreendedor. Visitas técnicas e estudos de caso devem ser realizados em pequenas empresas, uma vez que elas são grandes incubadoras de empreendedores (ROCHA; BACCHI, 2010).

Outro aspecto que faz surgir questionamentos sobre como apresentar os conteúdos de formas diferentes, motivadoras, significativas e relacionadas ao cotidiano, diz respeito ao novo perfil de aluno ingressante no ensino superior. Assim, cabe considerar o uso das metodologias ativas de aprendizagem como aplicação pedagógica ativa no processo de formação de estudantes.

### **Procedimentos Metodológicos**

Neste artigo utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa com o emprego da técnica análise de conteúdo baseada na proposta de Bardin (2012). Observou-se as perspectivas teóricas e práticas no ensino de empreendedorismo nos artigos selecionados que estão esmiuçados abaixo.

Buscou-se no repositório da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – Anpad, identificar os artigos relacionados com a temática de ensino do empreendedorismo no Brasil no período de 2007 a 2017 que são disponibilizados na íntegra para seus associados.

Optou-se por usar apenas o radical ‘empreend’ com o propósito de evitar perdas de informações. Assim, nessa busca foram identificados 148 artigos. Entretanto, houve a necessidade de eliminar um número considerado de artigos por diversos motivos, como: não se encontrarem disponíveis de forma completa na plataforma (apesar de constarem na busca, no momento do download só havia o resumo); alguns se encontraram repetidos na sua própria base de dados; e após uma análise prévia, muitos foram eliminados por tender discutir sobre assuntos que não condiziam com esse estudo, com vistas a outras áreas do empreendedorismo, como empreendedorismo social, intraempreendedorismo e estudos de caso de sucesso. Contudo o somatório final após as exclusões foi de 11 artigos. Estes formam o texto de análise tratados em um único corpus.

Após a definição do corpus, houve a categorização e elaboração dos componentes específicos extraídos dos próprios artigos analisados, apresentados na figura abaixo:

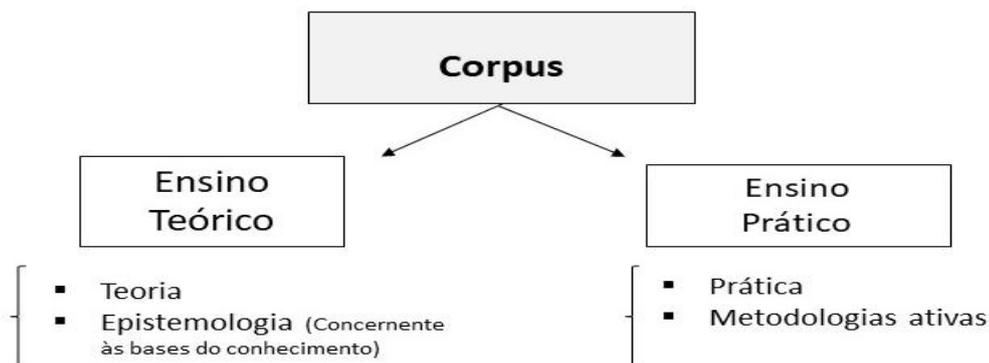


Figura 1 – Categorias de análises e seus componentes

Fonte: Elaboração própria

Cada categoria definida possui seus componentes/características pautados nos artigos averiguados neste estudo. A categoria ensino teórico possui como componente a teoria e epistemologia e estão aqui inseridos os artigos que discutem sobre o ensino do empreendedorismo de forma mais teórica, concernente às bases do conhecimento do empreendedorismo, enquanto a categoria ensino prático possui a prática e metodologias ativas no rol de seus componentes e tratam da perspectiva da prática para o ensino de empreendedorismo. Finalizados tais procedimentos, a etapa seguinte consistiu no estudo das informações, associando-as às categorias de análise definidas.

## Resultados e discussões

Os artigos analisados estão listados na tabela abaixo que serão referenciados no decorrer deste estudo por seus códigos:

Tabela 1 – Relação dos artigos analisados

Código	Título	Ano
1	Dimensões epistemológicas da pesquisa em Empreendedorismo	2007
2	Ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em Administração na cidade de Fortaleza: um estudo comparativo dos conteúdos e instrumentos pedagógicos	2010
3	Aprendizagem em empreendedorismo dos acadêmicos do curso de Administração de uma universidade estadual do sul do Brasil	2010
4	Uma proposição epistêmica quadripolar do constructo empreendedorismo	2012
5	As incubadoras como ambiente de aprendizagem do empreendedorismo	2012
6	Empreendedorismo para todos: desafios e oportunidades para aperfeiçoar a educação superior brasileira	2012
7	Caminhos para uma melhor educação superior em empreendedorismo no Brasil	2014
8	O ensino de empreendedorismo com fundamento na teoria <i>effectuation</i>	2014
9	Inovações pedagógicas: o caso do minor empreendedorismo e inovação	2016
10	<i>Entrepreneurship</i> : concebendo o fenômeno do empreendedorismo como uma prática	2016
11	Ensino de empreendedorismo: discussão de espaços e proposta de ecossistema	2017

Fonte: Elaboração própria

Ao iniciar a análise, constatou-se que a pesquisa de código 1, está enquadrada como um ensaio teórico e buscou discutir as dimensões epistemológicas da pesquisa em empreendedorismo e questões que revelam como a base epistemológica desse fenômeno vem sendo construída. O empreendedorismo foi investigado a partir de sua natureza de fenômeno social. O trabalho abordou a pesquisa em empreendedorismo no contexto teórico metodológico das ciências sociais.

Os autores concluíram que o empreendedorismo é analisado a partir de duas perspectivas: economista e comportamentalista, que estudam respectivamente inovação e perfil empreendedor. Porém esse fenômeno apresenta outras dimensões inerentes à sua prática, tais como: consciência, história de vida e relações sociais do ser empreendedor.

Observou-se também que os autores enfatizaram que a epistemologia do empreendedorismo vem sendo orientada, de um lado, pelo paradigma positivista que fornece conhecimentos de cunho explicativo acerca do fenômeno, e de outro lado há autores que desenvolvem trabalhos orientados pelo paradigma interpretativo, buscando produzir um conhecimento compreensivo sobre o empreendedorismo.

Logo, neste ensaio de código 1, as duas dimensões que compõem a pesquisa sobre empreendedorismo são explicação e compreensão. Verifica-se que este estudo possui características da categoria de análise ensino teórico, tendo em vista que os autores evidenciaram durante todo o ensaio uma discussão sobre a epistemologia do empreendedorismo, contribuindo para discussões e estudos com essas perspectivas.

O artigo de código 2, se propõe a analisar os conteúdos e as metodologias pedagógicas de disciplinas de empreendedorismo à luz do processo de ensino-aprendizagem do empreendedorismo, em Instituições de Ensino Superior (IES) na cidade de Fortaleza, constituindo assim uma amostra heterogênea. O artigo busca responder se a oferta da disciplina de empreendedorismo utilizando-se de metodologias de ensino convencionais, em cursos de graduação em administração, contempla as prerrogativas pedagógicas para a formação do empreendedor.

Os resultados da pesquisa apontam que na fase inicial, há uma considerável parcela das IES pesquisadas não contemplou o ensino de empreendedorismo em seus projetos pedagógicos. Dentre as que contemplaram, verificou-se um predomínio da aplicação dos processos tradicionais de ensino.

Ao comparar o artigo de código 2 às categorias de análises, observa fortes características da categoria ensino teórico, justamente por abordar o ensino de

empreendedorismo nas instituições estudadas como teórico e com poucos métodos que envolvam a prática empreendedora.

O artigo de código 3 tem por objetivo descrever as expectativas dos alunos do curso de Administração de uma Universidade Estadual no Sul da Bahia quanto ao aprendizado em empreendedorismo, bem como se o curso vem atendendo as expectativas deles. Buscou-se avaliar se os alunos entram no curso com a intenção de se tornarem empreendedores ou se esperam obter apenas conhecimentos administrativos.

Pode-se notar que um percentual considerável de alunos entra no curso com a intenção de abrir um negócio próprio, e que esperam uma formação voltada para atuarem em todos os tipos de empresas, portanto mais generalistas. Os autores averiguaram que os acadêmicos pesquisados apresentam um relacionamento voltado para o empreendedorismo e que o curso de Administração desta Universidade pode contribuir para a formação empreendedora deles.

Todavia, existe a necessidade de aplicação de práticas de ensino empreendedoras. Ressalta-se que o artigo é um estudo de caso, sendo que essas informações foram analisadas apenas na Universidade Estadual no Sul da Bahia não podendo ser generalizadas. Diante da discussão criada pelo artigo, observa-se fortes traços da categoria de análise ensino teórico no artigo de código 3, ao abordar questões como o papel da universidade e do ensino e por trazer informações em seu corpo do texto sobre as bases concernentes ao conhecimento, contribuindo dessa forma para a discussão sobre o ensino e aprendizagem de empreendedorismo no Brasil.

No artigo de código 4, da qual o seu objetivo era analisar como o empreendedorismo nos estudos da Administração vem se construindo a partir dos quatro polos da prática metodológica (epistemológico, morfológico, teórico e técnico), o autor realizou uma análise bibliométrica nos artigos publicados nos eventos vinculados à ANPAD e posteriormente uma análise de conteúdo com buscas a identificar como tem se configurado o tema considerando cada um dos polos. Constatou-se excesso de pesquisas que privilegiam o polo técnico em detrimento dos demais, sendo a preferência de pesquisas empíricas em empresas e em estudos de caso como segue os trechos:

De modo mais específico, quanto ao tipo de organização pesquisada, constatou-se a preferência dos pesquisadores por pesquisas empíricas em empresas de pequeno e médio porte que correspondem a cerca de 30% dos artigos apresentados. Ocupando o segundo lugar na preferência dos pesquisadores estão as microempresas com 13% [...] (MORAES *et al.*, 2012, p. 12).

Apesar do artigo trazer os polos metodológicos sendo uma característica da categoria de análise ensino teórico, constatou-se que seu resultado possui viés da categoria de análise ensino prático por ter demonstrado como as pesquisas dessa área têm preferência pelo campo prático e empresarial e apresentam um grande descuido em confrontar os resultados empíricos com a teoria.

Verificou-se a grandiosidade de artigos que tendenciam para essa temática em detrimento das outras, o que provavelmente, esteja contribuindo para o esvaziamento da própria área na ANPAD, além de contribuir para pouco avanço do polo morfológico no Brasil e para as formulações teóricas do campo como um todo.

O artigo 5, buscou analisar as contribuições das incubadoras de negócios como agentes estimuladores da aprendizagem do empreendedorismo através de um estudo qualitativo utilizando o método análise de conteúdo por intermédio de entrevistas com estudantes de Administração que trabalhavam nas incubadoras catarinenses. Os autores observaram que o aprendizado prático adquirido no dia-a-dia da incubadora é bastante valorizado pelos estudantes, principalmente quando associados ao aprendizado teórico.

O que se pode inferir é que este artigo 5, está dentre os estudos que reforçam a necessidade da busca de novas metodologias e ferramentas de ensino do empreendedorismo, que proporcionem um aprendizado mais efetivo, e neste caso em particular, apresenta as incubadoras como um ambiente potencial. Um dos entrevistados fez uma crítica ao distanciamento da universidade e da incubadora e mencionou que, se os alunos conhecessem melhor a incubadora, poderiam despertar essa vontade de empreender.

Após a análise, pode-se então concluir que esse artigo tangencia a categoria ensino prático, por enfatizar que o ensino de empreendedorismo juntamente com as incubadoras, contribui imensamente para a efetivação do ensino.

O artigo de código 6, objetivou identificar desafios e oportunidades para se melhorar a educação superior em empreendedorismo. Os autores utilizaram questionários online disponibilizados na internet que foi respondido por 29.186 estudantes de 37 IESs. O trecho abaixo demonstra o que foi inferido pelos autores:

[...] o foco está no ensino da elaboração do plano de negócios. **É necessário esse tipo de ensino, mas também ir além dele** com a diversificação das ofertas de disciplinas e atividades e o aumento da proximidade e do contato com empreendedores e sua realidade. Nessa direção, Neck e Greene (2011) criticam a ênfase corrente na previsão e no planejamento para se empreender. Para eles, é prioritário que os estudantes aprendam um método de como se empreende, o que ocorre

essencialmente com atividades práticas. Contudo, para se chegar a esse modo desejável de ensino no Brasil, muito precisará ser feito na preparação de mais professores (LIMA; LOPES; NASSIF; 2012, p. 13, grifo nosso).

Para os autores, é de suma importância a ampliação e o aperfeiçoamento da oferta de disciplinas e atividades em empreendedorismo acompanhadas da administração de micro e pequenas empresas. Pois, junto às exigências da criação de negócios, vêm a de administrá-los, tarefa que muitos acreditam por ser facilitada pela melhoria da educação com atenção às micro e pequenas empresas.

Dessa forma, este artigo 6 tem por base a categoria de análise ensino teórico, por corroborar o que essa categoria traz, que são os estudos voltados para o ensino teórico tendo o desafio principal a abordagem prática no ensino de empreendedorismo no Brasil.

O artigo 7 tem como objetivo gerar mais conhecimento sobre as práticas de educação em empreendedorismo das instituições de ensino superior brasileiras e sobre as motivações e o perfil de professores e estudantes interessados no tema. Por meio do método qualitativo, os autores realizaram entrevistas com professores e estudantes de variadas regiões e cidades brasileiras.

Como resultado, os autores verificaram que o ensino de empreendedorismo é oferecido comumente de modo tradicional, baseado mais frequentemente no desenvolvimento de um plano de negócios. O modelo pedagógico normalmente adotado pelos professores é pautado por aulas expositivas concentradas nas primeiras aulas de oferta da disciplina ligada ao empreendedorismo para que os alunos aprendam uma base de compreensão conceitual inicial, enquanto no restante da disciplina, faz-se o desenvolvimento do plano de negócios.

Dessa forma, após análise minuciosa da pesquisa, a categoria de análise ensino teórico é a que mais se adequa com o artigo 7, haja vista que o que se destacou neste estudo foi o quanto o ensino de empreendedorismo em diferentes IES estão teóricos e utilizando poucas metodologias práticas que preparem o aluno para ser um empreendedor.

O artigo 8, busca compreender como professores ao redor do mundo ensinam empreendedorismo fundamentado na teoria *effectuation* utilizando uma abordagem qualitativa com perspectiva temporal de corte transversal e retrospectiva, por meio do método do estudo de casos múltiplos com a análise de cinco experiências em educação empreendedora em quatro países diferentes. Essa teoria surge como alternativa à lógica causal dominante ao ensino de empreendedorismo.

O artigo 8, focou de maneira compreensiva as experiências em educação empreendedora ocorridas em cinco escolas de quatro países diferentes: Estados Unidos (2), Holanda (1), França (1) e Espanha (1). Para a teoria *effectuation*, o aprendizado ocorre quando o aluno pratica o processo dinâmico com vistas ao desenvolvimento de sua rede de relacionamento. É por isso que o resultado da análise permite identificar semelhanças entre as experiências no que se refere ao lócus de ensino ou aprendizado, pois nos casos analisados, o ambiente de aprendizado se inicia em sala de aula, onde o docente apresenta os conceitos e pressupostos da teoria, mas se desenvolve no mundo real, à medida que os alunos agem sobre oportunidades e interagem com *stakeholders*.

Os autores concluíram a partir da análise dos dados, que há indícios no sentido de que a teoria *effectuation* influencia a intenção dos alunos em empreender, contudo as evidências do efeito da experiência em educação empreendedora sobre a intenção de empreender não são unânimes. Logo, ao comparar o artigo 8 com as categorias de análise, verifica-se fortes traços da categoria ensino prático por contribuir com a discussão sobre o ensino de empreendedorismo apresentando uma metodologia voltada para o ensino prático.

O artigo 9 consiste em um estudo de caso a respeito das implicações de inovações pedagógicas introduzidas no curso de formação complementar à graduação, chamado de Minor Empreendedorismo e Inovação, oferecido no âmbito da Universidade Federal Fluminense. A inovação pedagógica, através da ação contínua, visa à melhoria da prática educativa.

Os autores constataram que nas organizações curriculares, nos materiais institucionais, nos métodos de ensino, na relação professor-aluno e na avaliação da educação pode haver as inovações pedagógicas. No artigo analisado, observou-se que foram processados todos esses tipos de mudanças que, por sua vez, levaram a uma redução na evasão de disciplinas e a maior satisfação dos alunos com o curso. Os autores ainda chamam a atenção para a necessidade de aprofundamento de estudos sobre inovação na perspectiva pedagógica, assim como para a importância da participação da comunidade e das lideranças acadêmicas para processá-las com sucesso.

Assim sendo, ao confrontar o artigo 9 com as categorias de análise, verifica-se fortes aspectos da categoria ensino prático, por apresentar um caso de metodologia que busca unir ensino teórico com ensino prático em empreendedorismo.

O artigo 10 se caracteriza como um ensaio teórico discutindo sobre uma alternativa para a realização de pesquisas em empreendedorismo, para tanto, os autores

apresentaram a abordagem emergente no campo de estudos, definida como *entrepreneurship*, que consiste em conceber o fenômeno do empreendedorismo como uma prática. Os autores discursam de forma breve sobre uma fundamentação em abordagens baseadas na teoria da prática.

A teoria da prática, e suas diferentes aplicações no âmbito de diferentes áreas do conhecimento, viabiliza inúmeras possibilidades de compreensão de fenômenos sociais, a partir de diversas lentes ontológicas e epistemológicas. Schatzki (2001) aponta que os pesquisadores abordam as concepções baseadas na prática a partir de um quadro de referência múltiplo. Neste contexto, a prática pode ser definida como:

- i) habilidades, conhecimentos e pressupostos vinculados a atividades;
- ii) conjunto de atividades humanas;
- iii) conjunto de atividades humanas em interação com elementos não-humanos, tais como objetos, artefatos, máquinas, ferramentas, e outros instrumentos em que se verifiquem associação entre a atividade e seu uso/aplicação;
- iv) ações executadas por agentes em um campo de práticas (BORGES; BRITO; LIMA, 2016, p. 45).

Por fim, eles apresentam a concepção do empreendedorismo como prática. Mais especificamente, a perspectiva caracterizada como *entrepreneurship*, consiste em conceber o empreendedorismo como uma prática, como o ato de empreender, como a ação empreendedora na prática, em movimento. Concluindo o ensaio apresentando a importância de pesquisas futuras que explorem a concepção do empreendedorismo como prática.

De fato, este ensaio não trata exatamente do ensino de empreendedorismo, mas aborda a necessidade de o campo científico em empreendedorismo utilizar a teoria na prática, que de forma indireta e a médio prazo, impactará no âmbito de ensino e didática, sobressaindo assim fortes tendências da categoria ensino prático.

Por fim, mas não menos importante, o artigo 11 visou apresentar espaços existentes para o ensino de empreendedorismo em universidades brasileiras e propor um desenho inicial de um ecossistema do ensino empreendedor, com vistas a que pesquisas futuras possam testá-lo e aprimorá-lo.

Através de uma abordagem qualitativa, a pesquisa investigou cinco entre as principais universidades brasileiras, como: a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Estadual de Campinas e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além de realizar

também o levantamento de dados secundários que contou com entrevistas com professores de empreendedorismo.

Sobre o ensino, pesquisa e fomento ao empreendedorismo, os autores encontraram 77 disciplinas especificamente sobre empreendedorismo, distribuídas nas cinco universidades. Sobre a existência de grupos de pesquisa, a investigação realizada diretamente no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, constatou que existem 426 registros, porém apenas 27 pertenciam às cinco universidades acima citadas (sendo 13 na USP, 4 na UFRJ, 2 na UNICAMP e 6 na UFRGS).

Interessante ressaltar que grande parte dos grupos de pesquisa sobre a temática ainda se concentram na administração, mas evidenciou que existem grupos com linhas de empreendedorismo em outras áreas, como: economia, engenharias, educação, ciências da informação e na saúde.

O estudo constatou também que todas as universidades analisadas têm incubadoras em operação e existem alguns parques tecnológicos próximos às universidades em estudo, administrados ou não por elas. Após o levantamento dos dados secundários realizado neste artigo, os autores realizaram entrevistas semiestruturadas com professores buscando validar os espaços encontrados e encontrar outros não localizados na análise primária.

Dessa forma, os professores evidenciaram espaços para o ensino e fomento de empreendedorismo como: disciplinas, incubadoras, parques tecnológicos, centros e agências, núcleos/língas, aceleradoras, instituições de fomento e cursos livres. A maioria dos entrevistados mencionaram ainda o papel do governo dentro de um modelo de ecossistema empreendedor, mesmo naquele voltado ao ensino, pois ações dele influenciam as instituições e suas decisões.

Os autores acreditam que o ensino de empreendedorismo como meio para o desenvolvimento de comportamentos empreendedores, necessite de espaços complementares ao da sala de aula, ou seja, depende tanto da disciplina em si quanto de espaços adicionais internos da instituição ou mesmo externos a ela.

Concluíram que a disciplina de empreendedorismo tem sua importância e foi considerada pelos respondentes da entrevista como essencial ao ensino do empreendedorismo, contudo comentaram sobre a necessidade de se ampliar o ensino da temática para outros ambientes que não apenas a disciplina, como já citado acima.

Com tais relatos, percebeu-se que há uma distinção entre escola e disciplina, muitas vezes espaços confundidos como únicos e até intercambiáveis. Um espaço é o da disciplina, da aula, no qual o docente tem a autonomia para tratar as especificidades da área. O outro é a escola que pode, dadas as condições particulares de cada instituição, oferecer um aprendizado em outros ambientes, como centros, núcleos, incubadoras e até em convênios com parques tecnológicos e instituições de fomento.

Ao discutir sobre diferentes metodologias de se apreender o empreendedorismo, verifica-se que esse artigo se enquadra nos estudos da categoria ensino prático contribuindo para reflexões nesse campo.

### **Considerações finais**

O empreendedorismo constitui um objeto de pesquisa das ciências sociais, posto que se desenvolve no cerne da sociedade. É essencial compreender a sua importância para os estudos da Administração. O agente empreendedor encontra-se situado em constante relacionamento com o outro, por conseguinte suas ações não são fatos isolados, mas fatos inseridos em uma dinâmica de relacionamento e compreensão social. Exatamente por isso, julga-se importante a discussão sobre o ensino do empreendedorismo em um âmbito mais prático, portanto a motivação deste estudo.

Conclui-se que os artigos analisados não possuíram diferença exorbitante entre as características. Resultando em cinco artigos na categoria ensino teórico e seis na categoria ensino prático. Pode verificar que os artigos classificados como teóricos foram aqueles publicados mais no início do lapso temporal e os enquadrados como prático são os publicados mais recentemente. Observando assim uma alteração de tendência de pesquisa científica nessa área.

Ao retomar a pergunta do título desse artigo ‘Teoria e prática no ensino de empreendedorismo caminham juntas?’ verifica-se que não estão de tudo afastadas, mas poderiam estar ainda mais articuladas. Trata-se de compreender que o ensino de empreendedorismo não se restringe aos limites da disciplina, mas que a mesma é um meio para despertar o interesse de alunos, para transmitir conhecimento acadêmico, dada a natureza de uma instituição de ensino e ser a mola propulsora para a busca por outros espaços por aqueles que o queiram, de forma intercambiável.

Nota-se que na plataforma utilizada para realizar essa pesquisa, existem poucos artigos que tratam de fato do ensino de empreendedorismo, destacando as outras áreas, sendo assim uma das limitações desse trabalho.

Por fim, o artigo busca ampliar o debate no âmbito de ensino de empreendedorismo reforçando a necessidade de levar o ensino para além das salas de aula, promovendo um aprendizado, de fato, mais efetivo. Além de contribuir como fonte para os pesquisadores da área.

Como sugestão de pesquisas futuras pode ser realizado estudos de caso em universidades de diferentes regiões para verificar se de fato o ensino tende mais para a teoria que para a prática e ainda verificar se as pessoas buscam se qualificar por já estarem no ambiente empreendedor ou se inserem ao empreendedorismo após se qualificarem, essas informações são importantes e podem inclusive influenciar o ensino de empreendedorismo no Brasil.

## **Referências**

- ALBUQUERQUE, A. F. **Fatores de mortalidade de pequenas empresas: análise de empresas do setor varejista a partir do ciclo de vida organizacional**. 2013. 185 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- ALMEIDA, E. C. S. de. **Aprendizagem na educação superior: a autotransformação do estudante na Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning-PBL)**. 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Seminário: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, nov. 2011.
- BORGES, A. F.; BRITO, M. J. de.; LIMA, J. B. de. **Entrepreneurship: concebendo o fenômeno do empreendedorismo como uma prática**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 40., **Anais[...]**, Rio de Janeiro: Anpad, 2016.
- CAMARGO, B. V.; JUSTOS, A. M. IRaMuTeQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- COSTA, G. D. da C. **Avaliação e validação do portfólio coletivo crítico reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito da formação por competências**. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Nutrição) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

DEMO, P. **Teoria e Prática do Projeto Pedagógico**. 2000. Disponível em: [http://www.escola2000.org.br/pesquise/texto/textos\\_art.aspx?id=25](http://www.escola2000.org.br/pesquise/texto/textos_art.aspx?id=25). Acesso em: 26 jun. 2018.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, J. C. de A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): a prática e princípios**. Tradução: C. A. Malferrari. São Paulo: Pioneira, 2001.

FIALA, N. As incubadoras como ambiente de aprendizagem do Empreendedorismo. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 36., **Anais[...]**. Rio de Janeiro: Anpad, 2012.

FILION, L. J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 3, n. 31, p. 63-71, jul./set., 1991.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

HASHIMOTO, M. **O que não é empreendedorismo**. 2012. Disponível em: [https://www.universeg.com.br/wps/wcm/connect/universeg/dcde31be-799f-4b33b2c2e2358d6cd153/artigo\\_55.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=dcde31be-799f-4b33-b2c2-e2358d6cd153](https://www.universeg.com.br/wps/wcm/connect/universeg/dcde31be-799f-4b33b2c2e2358d6cd153/artigo_55.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=dcde31be-799f-4b33-b2c2-e2358d6cd153). Acesso em: 1 abr. 2018.

HENRIQUE, D. C; CUNHA, S. K. Metodologias, Recursos e Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-Graduação Nacionais e Internacionais. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 30., **Anais[...]**. Salvador: ANPAD, 2006.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEITE, E. da S.; MELO, N. M. Uma nova noção de empresário: a naturalização do empreendedor. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 16, n. 31, p. 35-47, nov. 2008.

LIMA, E. *et al.* Caminhos para uma melhor educação superior em empreendedorismo no Brasil. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 38., 2014. **Anais[...]**. Rio de Janeiro: Anpad, 2014.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J. Empreendedorismo para todos: desafios e oportunidades para aperfeiçoar a educação superior brasileira. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 36. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Anpad: 2012.

MARTES, A. C. B. Weber e Schumpeter a ação econômica do empreendedor. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 254-270, abr. 2010.

MORAES, J. *et al.* Uma proposição epistêmica quadripolar do constructo empreendedorismo. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 36., **Anais[...]**. Rio de Janeiro: Anpad, 2012.

NASSIF, V. M. J. *et al.* Empreendedorismo: área em evolução? Uma revisão dos estudos e artigos publicados entre 2000 e 2008. **Revista de Administração e Inovação – RAI**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 175-192, jan./mar. 2010.

NOGUEIRA, P. G. Empreendedorismo: uma das competências para o profissional da informação fazer a diferença no século XXI. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (ENEBD)*, 32., **Anais[...]**, 2009, São Luís.

ROCHA, E. L. C.; BACCHI, G. A. Ensino de Empreendedorismo nos cursos de graduação em Administração na cidade de Fortaleza: um estudo comparativo dos conteúdos e instrumentos pedagógicos. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 34., **Anais[...]**. Rio de Janeiro: Anpad, 2010.

SALUSSE, M. A. Y.; ANDREASSI, T. O ensino de empreendedorismo com fundamento na teoria Effectuation. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 38., **Anais[...]**. Rio de Janeiro: Anpad, 2014.

SARASVATHY, S. D. **Effectuation**: elements of entrepreneurial expertise. Massachusetts, USA: Edward Elgar Publishing, Inc. 2008.

SCHATZKI, T. R.; CETINA, K. K.; SAVIGNY, E. *The Practice Turn in Contemporary Theory*. London: Routledge, 2001.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução: Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

SEBRAE. **Global Entrepreneurship Monitor – GEM**: Empreendedorismo no Brasil, 2016. Disponível em:  
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/\\$File/7592.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/$File/7592.pdf). Acesso em: 3 maio 2018.

SEBRAE. **Pequenos Negócios em Números**. 2017. Disponível em:  
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SHARMA, P. Blended Learning. **ELT journal**, v. 64, n. 4, p. 456-458, 2010.

SILVA, C. R. *et al.* O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais Agroindustriais**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SOARES, M. B. R. **Formação profissional empreendedora sob a visão pedagógica.** 2010. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2010.

URIAS, G. M. P. C.; AZEREDO, L. A. D. de. Metodologias ativas nas aulas de Administração Financeira: alternativa ao método tradicional de ensino para despertar da motivação intrínseca e o desenvolvimento da autonomia. **Administração: Ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 39-67, jan./abr. 2017.